



MASSACRES EM ESCOLAS E A CULTURA DA VIOLÊNCIA

Diogo de Jesus Araújo¹
Me. João Camilo de Souza Junior²

RESUMO

Introdução: Os massacres em escolas são crimes que quando ocorrem causam grande repercussão e apreensão na sociedade em diferentes âmbitos. **Justificativa:** Dessa maneira, faz-se necessário o debate sobre a ocorrência desses casos não apenas no contexto brasileiro, como também fora dele, a fim de se ter uma visão mais abrangente quanto aos pontos que se repetem nesses atos e sobre os possíveis agentes que contribuem para seus despontamentos. **Objetivo:** O objetivo geral dessa pesquisa busca associar, por meios de um estudo de casos, temas que permeiam o assunto, como a cobertura midiática, o bullying, a internet e suas produções, e também o conceito de cultura, sob a luz da psicanálise. **Metodologia:** O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, de modo que foi utilizado o método de pesquisa qualitativa e estudo de três casos reais de ataques contra escolas ocorridos em Columbine, Realengo e Suzano, para uma compreensão mais ampla do fenômeno. **Discussão:** Por trás dos massacres em escolas existem vários agentes influenciadores e reforçadores do ato, que vão desde a repercussão midiática, o desejo narcisista e mórbido por notoriedade e a presença de elementos culturais disseminadores do discurso de ódio. **Conclusão:** Dessa forma a própria cultura e sociedade devem ser revisadas em seus valores, funcionamento e estrutura, para que assim não haja ainda mais fatores contribuindo para a gênese de novos tiroteios contra as escolas.

Palavras-chave: Psicanálise; passagem ao ato; contemporaneidade.

1. INTRODUÇÃO

A escola pode ser entendida como um ambiente que reflete a sociedade, haja vista que as inter-relações que ocorrem dentro dela são também frutos dessa sociedade. Quando atos de extrema violência, tais como atentados, assassinatos, dentre outros tipos variados, que ocorrem no espaço escolar, o laço social sofre diferentes impactos decorrentes do ocorrido. Tragédias, como os massacres que ocorrem em escolas, tratam-se de eventos imprevisíveis, os quais causam grande espanto e comoção junto a sua aleatoriedade e aparente carência de explicações e causas. De acordo com Vieira, Mendes e Guimarães (2009), o ato conhecido como *School Shooting* – tiroteios escolares em uma tradução livre – ocorre quando um ou mais indivíduos cometem assassinato em massa, munidos com armas de fogo, por um curto período de tempo com grande número de vítimas dentro de instituições de ensino, sendo um fenômeno criminológico que vêm se repetindo em diferentes culturas e contextos.

A escola é um dos primeiros grupos sociais no qual o sujeito é inserido, e nesse grupo podem ocorrer diferentes tipos de violência, como a violência da escola, na escola e contra a escola, que são diferentes entre si. O ponto aqui, é que a escola muitas vezes também se torna

¹ Psicólogo graduado no Centro Universitário Mário Palmério.

² Mestre em Psicologia, docente no Centro Universitário Mário Palmério.



um ambiente violento, em vários níveis diferentes, ainda que sua principal função seja a de formar o indivíduo. A violência é uma faceta humana. Todo ser humano tem tendências de construção e de destruição, inclusive de autodestruição (noções colocadas como pulsões de vida e de morte por Freud). O papel da cultura é o de civilizar o indivíduo, o ensinando a controlar e/ou redirecionar os sentimentos e impulsos de destrutividade, processo que na psicanálise é denominado “sublimação”. Isso é feito através da arte, do esporte, da religião ou espiritualidade, enfim, através do trabalho regenerativo da condição humana, sendo inúmeros os caminhos que cada sujeito pode escolher. O que não pode ser feita é a escolha do “descaminho”, pois aquele que o escolhe muitas vezes é alheado da sociedade. Recorrentemente, o indivíduo que comete os crimes como os de massacres em massa são colocados sob termos como demente ou criminoso. O que está em xeque é capacidade desses vocábulos de qualificar o comportamento (Birman, 2005).

Essa pesquisa se justifica pela continuação de um trabalho realizado e apresentado em grupo, no primeiro período do curso de psicologia, em maio de 2019, mesmo ano que ocorreu o massacre em Susano. Nos anos de 2021 a 2023, aconteceram outros ataques em escolas no Brasil, de modo que os dois ataques mais recentes, até o momento em que se iniciou essa pesquisa, ocorreram nos meses de março e abril de 2023. Juntamente com os atentados mais recentes, ocorreram ameaças de novos ataques em diferentes estados do país, o que acarretou grande aflição e temor na população, o que justifica *socialmente* o presente estudo. A pesquisa também traz como justificativa *acadêmica* a obtenção do conhecimento específico sobre o tema, apresentando informações e possíveis explicações que auxiliem no entendimento do fenômeno e fomentem um possível embasamento para desenvolver novas pesquisas e trabalhos, possivelmente contribuindo para a criação de prevenções a partir dos fatores de risco.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa se traduz em “entender, por meio de um estudo de caso, a partir de qual contexto social os elementos que configuram fatores de risco para o despontamento de massacres vão conformar personalidades complexas e suscetíveis a realização de tal ato. Os objetivos específicos desse trabalho tendem, analisar como a mídia, a internet e o bullying podem influenciar no despontamento de massacres contra as escolas; por meio de uma comparação entre alguns dos maiores ataques às escolas, dentro e fora do Brasil, averiguar quais os padrões existentes e fatores de repetição entre esses casos; averiguar como a cultura da violência se manifesta e influência na construção de indivíduos propícios a realizarem massacres contra as escolas.

2. METODOLOGIA

Os materiais utilizados foram buscados através de plataformas como: Google Acadêmico, Pepsic, Portal de Periódicos e Scielo. A busca foi realizada colocando-se como prioridade os materiais dos últimos 10 anos, incluindo o uso de livros, dissertações e teses acerca do tema. Como critérios de inclusão foram utilizadas as palavras-chave: cultura, escola, narcisismo, psicanálise e violência. O estudo de caso em psicologia deve estar alinhado com as exigências éticas intrínsecas a qualquer atividade científica, ainda mais quando a pesquisa envolve seres humanos. Dessa maneira, antes de iniciar a busca dos dados, na maioria dos casos o pesquisador deve direcionar um projeto de sua pesquisa para a avaliação de um comitê de ética, para que assim a sua pesquisa esteja nos parâmetros adequados e possa ser continuada (Peres; Santos, 2005). Os casos dos massacres nas escolas de Columbine, Realengo e Suzano, escolhidos como objetos de estudo para a pesquisa, são de conhecimento público e, portanto, não foi preciso que passassem por uma análise de um comitê de ética.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores como o bullying, a internet, os jogos, e a mídia estão na primeira camada de agentes que atuam na construção de indivíduos capazes de realizar atos amoques. Porém, é necessário analisar outros fatores que estão atuando perante os casos de tiroteios em escolas. Um desses pontos é a natureza narcisista das ações *amoques* misturadas com a pulsão de morte do aparelho psíquico. O termo narcisismo faz referência a um personagem da mitologia grega chamado Narciso, que foi condenado pela deusa Nêmesis a apaixonar-se pela sua própria imagem refletida nas águas de um rio, e por amor a essa imagem ele morreu. Freud por volta de 1914 usa o termo narcisismo para designar um conceito que diz respeito à relação de amor que todos os seres humanos têm com a sua própria imagem. Essa imagem se trata da imagem idealizada que todos têm de si mesmos, o eu ideal. O narcisismo, portanto, do ponto de vista psicanalítico vai designar essa relação de amor que o sujeito tem com o seu próprio eu ideal. Sendo assim ao falar de narcisismo não se trata de amor-próprio, pois este amor não é direcionado ao indivíduo, mas sim à imagem idealizada que o indivíduo tem de si mesmo. Desse modo, por amor a essa imagem ideal, o indivíduo pode acabar realizando ações autodestrutivas (Araújo, 2010).

A primeira instituição a qual o indivíduo pertence, geralmente, é um pequeno grupo chamado família, em um elo de muita intimidade e proximidade, de laços estabelecidos desde quando ainda estava no ventre da mãe. Desse grupo, a criança vai recebendo recursos para seu desenvolvimento orgânico – alimento – e também recursos para seu amadurecimento psíquico e construção subjetiva – linguagem – e essa cadeia de “alimento e linguagem” vai se repetindo junto as nomeações simbólico-imaginárias daqueles que são próximos, os pais, os irmãos os avós, os tios (Ferreira, 2022). Depois de uma certa idade, inicia-se a vida escolar. Esse passo importante se repete tanto em culturas ocidentais quanto orientais. Nesse sentido, o primeiro grupo social seria a família e o segundo a escola, sendo assim o sujeito vai vivendo uma ampliação dos ambientes de troca e alteridade que é a sociedade.

O desenvolvimento psicossocial da criança se inicia no microssistema da família, sendo importante que haja interações saudáveis entre pais e filhos que preparem a criança para sua vida social futuramente (Vieira; Mendes; Guimarães, 2009). Essas interações seriam importantes para a construção de um narcisismo primário, que forneceria ao sujeito uma base, um suporte para si. Desse modo, é preciso ressaltar “a importância dos investimentos narcísico-objetais maternos para a ativação de uma pulsão de vida que se encontra em estado quiescente no recém-nascido” (Gerchmann; Antunes, 2019, p. 104).

O grande problema estaria na hipótese de que um indivíduo que não recebeu afeição e orientação adequadas em pontos-chaves de sua vida, de sua construção subjetiva, em seu processo de simbolização. Os estilos parentais que os cuidadores assumem na criação dos filhos é definido pela forma como os pais interagem com as crianças, de modo que pais muito indulgentes, negligentes ou mesmo autoritários podem prejudicar o desenvolvimento dos filhos devido a excessos de permissividade ou de controle, dessa forma o estilo parental livre de excessos como esses é denominado autoritativo (Cecconello *et al.* 2003 apud Vieira; Mendes; Guimarães, 2009).

Ao se aprofundar na história de vida daqueles que foram capazes de realizar atos perversos como os massacres em escolas, talvez seja possível desenhar os percursos, na busca de enxergar onde foi que esse ser em formação para o caminho da civilidade se perdeu. Quais seriam os processos que contribuíram para que essa pessoa saísse dos trilhos e caísse em um abismo de um ódio tal, de um enorme ressentimento, de uma falta de um reconhecimento para que decidisse dar valor a sua vida por meio de um grito desesperado de ódio e ataque, buscando



a aprovação do outro por meio do planejamento e de uma ação de violência e vingança. É como se na lógica disfuncional do sujeito ele pensasse “não olharam para mim, então vocês vão ver”. Um indivíduo buscaria então por meio dessa grande lógica de ressentimento e vingança, forjar – no sentido de simular – um reconhecimento no espaço social literalmente pela força (Vieira; Mendes; Guimarães, 2009).

Outro ponto importante é a própria cultura a qual o indivíduo está inserido, sendo uma cultura que muitas vezes estimula a competição junto ao capitalismo selvagem, além de legitimar o uso de armas como forma de resolução de problemas (cultura bélica), o que influencia no modo como a sociedade acaba de um modo ou de outro dando esse reconhecimento para estes indivíduos. Após o extremo e espetaculoso ato de violência, seguido por um suicídio, a sociedade acaba por dar a estes indivíduos a fama e o reconhecimento que tanto almejam.

4. CONCLUSÃO

Ao observar sistematicamente os fenômenos criminológicos pode-se lê-los de maneira a tentar perceber como sujeitos que estão operando esses crimes podem estar informando a respeito de outras violências anteriores, que muitas vezes parecem invisíveis. Esses indivíduos estão inseridos numa sociedade que também é violenta, sexista, misógina e muitas vezes apresenta uma cultura armamentista bélica muito contundente. A perspectiva aqui não é dizer que eles são meras vítimas, mas sim entender a partir de qual caldo cultural e de qual contexto esses elementos vão conformar personalidades complexas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. G. Considerações sobre o narcisismo. **Estudos de Psicanálise**, Aracajú, n. 34, p. 79-82, dez. 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2023.

BIRMAN, J. O Mal-Estar na Modernidade e a Psicanálise: Psicanálise à Prova do Social. **Physis: revista de saúde coletiva**, p. 203-224, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/physis/v15s0/v15s0a10.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

J. **O conceito de grande Outro em Lacan**: a alteridade fundamental do simbólico. 114 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/19268>. Acesso em: 9 set. 2023.

GERCHMANN, A.; ANTUNES, C. A. O suicídio na era do espetáculo: a respeito dos massacres nas escolas. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 103-116, dez. 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2019000400007&lng=pt&nrm=iso)

[641X2019000400007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2019000400007&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 14 set. 2023

VIEIRA, T. M.; MENDES, F. D. C.; GUIMARÃES, L. C. De Columbine à Virgínia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, p. 493-501, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/yS4t7zpXbwTKRbQ9Cgzmtbg/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2023.